



PLANO DE AÇÃO

SAÚDE DO 
TRABALHADOR

AQUIDAUANA
2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. OBJETIVO GERAL.....	06
2.1. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	06
2.1.1. METAS.....	06
3. PÚBLICO-ALVO.....	07
4. METODOLOGIA.....	07
5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	09
6. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS.....	10
7. MONITORAMENTO E AVALIAÇÕES.....	11

Prefeitura Municipal De Aquidauana

Rua Luís da Costa Gomes, 711.

CEP: 79200-000 – Vila Cidade Nova – Aquidauana

Tel.: 67 32411414 – www.aquidauana.ms.gov.br

Prefeito Municipal

Odilon Ferraz Alves Ribeiro

Vice-Prefeito

Selma Aparecida de Andrade Suleiman

Secretaria Municipal De Saúde

Rua Honório Simões, 618

CEP: 79200-000 – Vila Cidade Nova – Aquidauana

Tel.: 67 32411421 – www.aquidauana.ms.gov.br

Secretário de Saúde

Eduardo Moraes dos Santos – 67 32411421 – email:

planejamento.gesau@gmail.com

Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador

Daniel Bispo Confessor - Cel: 67 93233491 – email:

danielbispo.tst@gmail.com

Responsáveis Técnicos

Angelita dos Santos Garcia: Psicóloga – Cel: 67 991612508 – email:

angelitapsi@hotmail.com

Daniel Bispo Confessor: Técnico em Segurança do Trabalho – Cel: 67 93233491 – email: danielbispo.tst@gmail.com

Guilherme Pinheiro da Silva: Técnico em Segurança do Trabalho – Cel: 67 984511426 – email: guilherme.pinheiros@hotmail.com

Colaboração

Núcleo de Atenção Básica

Núcleo de Média e Alta Complexidade

Núcleo de Vigilância em Saúde do Trabalhador

Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Núcleo de Vigilância Sanitária

1 - INTRODUÇÃO:

Durante análise da primeira etapa do diagnóstico situacional de saúde do trabalhador e trabalhadora no município de Aquidauana, foi realizado o levantamento do perfil produtivo no qual identificou-se as características e os tipos de atividades com maior prevalência, com destaque para a agricultura de subsistência, trabalho braçal na agricultura e pecuária. A grande maioria desses trabalhadores está nas áreas rurais, assentamentos, distritos e aldeias, onde temos uma produção agropecuária com predominância informal. Por ser uma região Pantaneira, com a predominância de fazendas de grande porte, rodovias estaduais que facilitam o acesso e escoamento do gado, tem-se a pecuária fortemente representada com os empregos formais do campo.

Observou-se também uma quantidade significativa de trabalhadores braçais da construção civil, que são formais e informais e que, na grande maioria, não fazem uso de EPIs, tanto na área urbana quanto na área rural, com uma incidência maior em algumas aldeias indígenas, fato pouco conhecido haja vista que pouco se constroem nessas aldeias.

Há ainda, de acordo com dados coletados no mapeamento do parque produtivo, uma significativa representação de professores. O Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, informou que no quadro de efetivos possui aproximadamente 70 profissionais readaptados de função e com afastamento médico, não tendo informações detalhadas sobre as causas dos mesmos.

Grande parte dos trabalhadores entrevistados se apresentam como Agente de Serviços Gerais – ASG, e sem saber relatar o que realmente executam, percebe-se que há uma confusão em relação a essa nomenclatura. Existem faxineiros, capinadores, diaristas, eletricitas, auxiliar de pedreiro, carroceiros, encanadores, entre outros que se “intitulam” ASG.

Muitas profissões foram descritas no processo de mapear o parque produtivo sendo que cada uma tem suas particularidades, sua produtividade, sua satisfação pessoal, sua remuneração, seus riscos, seus possíveis agravos e adoecimentos,

mas todos são trabalhadores que dependem do ganho econômico para o provimento de suas famílias.

Os fatores que levam a desenvolver ações de proteção, prevenção e vigilância da saúde dos trabalhadores rurais braçais estão relacionados ao:

- Inédito, não há registros de ações educativas executadas com esses trabalhadores;
- No decorrer da elaboração do diagnóstico, um grupo de pesquisa constituído por Universidades, em parceria com o poder público identificou que não havia estudos de transtornos mentais nos peões pantaneiros - trabalhadores braçais. Esse fato desencadeou a produção de editoração gráfica - livro, sendo inédito no Brasil. E diante do cenário encontrado traçou-se novas medidas para um estudo epidemiológico na busca de proposta de ações;
- Em entrevista com alguns trabalhadores dessas áreas foram relatados que ao longo da jornada laborativa já sofreram pequenos ferimentos causados pelo manuseio incorreto de ferramentas e o não uso de EPIs;
- Durante as oficinas realizadas com os Agentes Comunitários de Saúde e Agentes Indígenas para aplicação do diagnóstico situacional os mesmos relataram que nas visitas a microárea de abrangência encontram muitos trabalhadores acometidos de lesões e agravos como consequência do trabalho;
- De posse das informações obtidas através desses profissionais tem-se uma situação de subnotificação, onde os dados coletados no SINAM não retratam a realidade dos trabalhadores rurais;
- Além disso, o manuseio no campo requer trabalho de muitas horas por dia e constante exposição ao sol – calor, humidade, frio, poeira, picada de animais peçonhentos, uso de produtos químicos e o agrotóxico no manuseio da terra. O próprio uso de máquinas e ferramentas do dia-a-dia como: foices, facão, serras, trator, e máquinas em geral são fatores de riscos para esse trabalhador.

2. OBJETIVO GERAL:

Planejar e desenvolver ações de prevenção de doenças e agravos à saúde dos trabalhadores das Aldeias, Distritos e Assentamentos.

2.1. OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Capacitar os trabalhadores das áreas rurais sobre os cuidados básicos com o uso e manutenção de algumas ferramentas e equipamentos;
- Corroborar a parceria com o Serviço de Vigilância Epidemiológica de forma integrada com os demais setores de vigilância em saúde com o foco na preservação da integridade física, mental e social do trabalhador e da trabalhadora com um olhar no ser como um todo;
- Buscar proximidade com os serviços da Atenção Básica para a inserção dos trabalhadores acometidos de agravos e patologias ocupacionais;
- Formar parceria com órgãos afins para trazer formação e informação aos trabalhadores;
- Diminuir a incidência de acidentes e agravos relacionados ao trabalho;
- Aumentar o número de notificações compulsórias dos acidentes e doenças relacionados ao trabalho rural;
- Fortalecer o Controle Social para o apoio nas ações.

2.1.1. METAS:

- Realizar oficinas sobre o uso correto e a importância dos EPIs;
- Orientação sobre a manutenção e armazenamento de produtos químicos;
- Realizar oficinas para orientação e produção de defensivos agrícolas orgânicos;
- Realizar oficinas de orientação ergonômica e postural;

- Promover rodas de conversas com esses trabalhadores para ouvi-los em seus anseios e necessidades;
- Orientar sobre agricultura familiar, cooperativismo, micro empreendedorismo e afins;
- Executar atividades em grupo com a finalidade de conscientizar e informar sobre os transtornos mentais relacionados ao trabalho;
- Integrar o médico do trabalho com o médico da família para realizar análise e conclusão donexo de causalidade;
- Subsidiar a gestão pública na elaboração de programas em Saúde Ambiental em conformidades com as normas regulamentadoras do MTE;
- Pretende-se atender até 70% dos Distritos, 55% dos Assentamentos, 50% das Aldeias Indígenas, 60% das propriedades rurais na área urbana e 10% das fazendas levando em conta o difícil acesso as regiões mais baixas do Pantanal.

3. PÚBLICO ALVO

Trabalhadores rurais do município de Aquidauana que se encontram em quatro assentamentos, quilombolas em Furna dos Baianos, aldeias indígenas, fazendas, quatro distritos e propriedades rurais dentro da área urbana.

4. METODOLOGIA

Na primeira fase propõe realizar visitas aos ESF das zonas rurais, SESAI (Secretaria de Saúde Indígena) para agendar algumas ações educativas, oficinas com temas em Fisiologia do trabalho, Transtornos mentais, Epidemiologia, Saúde e Segurança no Trabalho, Qualidade de Vida no Trabalho, Monitoramento dos riscos ambientais dos locais de trabalho, Cooperativismo, Insalubridade, Doenças ocupacionais, que em um primeiro momento serão ministrados pelos profissionais do Serviço em Saúde do Trabalhador do município e ouvir esses trabalhadores quanto aos seus anseios e necessidades.

Buscar contatos com os e serviços parceiros e alguns colaboradores como SEBRAE, INSS, SENAR, FUNDACENTRO, e o fortalecimento com a intersectorialidade e com as demais instancias de relevância e interesses com a saúde e segurança no trabalho.

Intensificar com a Vigilância Epidemiológica a imunização preventiva de patologias de saúde pública, entre elas a antitetânica, febre amarela, e demais preconizadas pelo protocolo do Ministério da Saúde orientando assim sobre a importância de manter a carteira de vacinação atualizada.

Serão elaborados e distribuídos materiais informativos contendo orientações de manipulação, armazenamento e aplicação de produtos químicos, bem como o cuidado com ferramentas e equipamentos, e os riscos dessa atividade para esses trabalhadores do campo de acordo com a NR 31 – Saúde e Segurança no Trabalho Rural.

Orientar, sensibilizar e capacitar os profissionais da saúde sobre a importância da realização das notificações de acidentes e agravos, aumentando o número de casos notificados e um melhor abastecimento do SINAN.

O médico do trabalho realizará visitas nas Unidades Sentinelas com o objetivo de orientar os médicos para que durante a consulta adote os critérios da anamnese ocupacional para relacionar adoecimento x trabalho.

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Visita aos ESF dos Distritos para agendar ações com os trabalhadores	Junho e julho
Visita a SESAI para agendar ações nas Aldeias Indígenas	Junho e julho
Visita a FUNDACENTRO / SEBRAE / SENAR para ver disponibilidade de cursos relacionados ao trabalhador rural	Junho e julho
Conversas de rodas	Junho e julho Janeiro e fevereiro
Elaborar material informativo - folder	04 de junho á 30 de julho
Orientação e sensibilização nas Unidades Sentinelas e ACS sobre a importância das notificações	Junho e julho
Realização de Atividades educativas / Cursos	Junho á novembro – 2018 e Janeiro á maio - 2019
Visita ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Junho á julho
Avaliação dos resultados das ações	Novembro e dezembro 2018 (1º etapa) Junho 2019 (2º etapa)

6 – RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

SERVIÇOS		PESSOAS (ST)	MATERIAIS
Vigilância Epidemiológica	Suporte com dados	<ul style="list-style-type: none"> • Daniel bispo Confessor • Sabrina Rodrigues de Matos • Angelita dos Santos Garcia • Maria Aparecida Raimundo • Guilherme Pinheiro da Silva • Claudio Leonor Arguelho 	Conexão com Internet e serviços de telefonia
Vigilância Sanitária	Suporte com dados e equipe		3 computadores
Secretaria de Saúde Indígena	Suporte com dados e mobilização social		1 notebook
Setor de Tributação - Prefeitura	Suporte com dados		1 Datashow
Atenção básica - Prefeitura	Suporte com dados e equipe		Carro (Caminhonete do serviço – Diesel)
Previdência Social	Suporte com dados		Resma de papel sulfite
Ministério do trabalho e Emprego	Suporte com dados		1 impressora colorida e 1 impressora P&B
Saúde do Trabalhador	Suporte com equipe		Materiais de escritório (caneta, lápis, pasta)
			Alimentação em atividades de visitação de distritos

7 – MONITORAMENTO E AVALIAÇÕES

Para fazer o controle da execução do plano serão avaliadas nos meses de novembro e dezembro de 2018 e junho de 2019 a efetividade das ações propostas por meio de check-list proposto pelo serviço que será elaborado conforme cronograma de execução.

Para avaliação dos resultados dos cursos e oficinas pretende-se criar um questionário que será entregue aos trabalhadores ao final de cada ação para mensurar o grau de satisfação e efetividade.

As notificações serão monitoradas a partir da alimentação do SINAN, onde, mensalmente, as mesmas serão quantificadas com referencia aos meses anteriores e planilhadas em percentuais.

Relativo ao fortalecimento das parcerias, a Comissão Intersetorial em Saúde do Trabalhador – CIST exerce um papel fundamental para o cumprimento dos objetivos supracitados e para o monitoramento e controle das ações propostas.

Daniel Bispo Confessor
Coordenador do Serviço

Guilherme Pinheiro da Silva
Téc. Em Segurança do Trabalho

Angelita dos Santos Garcia
Psicóloga

Eduardo dos Santos Moraes
Secretário de Saúde